

ATA NÚMERO 2.758 DA SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA NO DIA 29 DE SETEMBRO DE 2025.

Aos 29 (vinte e nove) dias do mês de Setembro do corrente exercício de 2.025, às 19:00 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Orlândia, Estado de São Paulo, sob a Vice -Presidência do Vereador Gilson Moreira, secretariado pelos (as) vereadores (as) Dra. Juliane Fernanda Pompilio e Luis Donizeti da Cruz, realizou-se esta **Sessão Ordinária** sob o número 2.758 - O Excelentíssimo Sr. Presidente, após invocação a Deus, convidou os nobres edis e demais presentes para de pé cantassem o Hino Nacional, seguido do Hino de Orlândia (nos termos do art. 116 do Reg. Interno), seguido de uma calorosa salva de palmas. Procedida à chamada dos Srs. Vereadores consignaram-se (10) dez comparecimentos e (01) uma ausência (Vereadora Juliane Fernanda Pompilio). Ata transcrita nos termos do artigo 113, §1º do Regimento Interno da Câmara Municipal de Orlândia. Passando ao expediente, coloco em votação a ata da sessão anterior. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. Ata aprovada por unanimidade dos presentes. Devido à ausência da nossa companheira, dra. Juliane, Primeira Secretária, eu convido ao Vereador Vitim Fávaro em, *ad hoc*, para ser o Primeiro Secretário na sessão de hoje. Solicito ao Primeiro Secretário, em *ad hoc*, Vítor Fávaro Tonetto, para que faça a leitura das matérias constantes do expediente. Vítor, só um instante, por favor, por questão de ordem. Passando o expediente, coloco em votação a ata da sessão anterior. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. Ata aprovada por unanimidade dos presentes. A vontade, Vítor. **VITOR: REQUERIMENTO 026/2025** de autoria do vereador Clodoaldo Santana da Silva, *"Requerendo, nos atos dos termos regimentais, ouvindo o douto plenário, que seja oficiado ao excelentíssimo senhor prefeito municipal de Orlândia, solicitando providências quanto à retirada, manutenção e reinstalação dos climatizadores e bebedouros existentes na Escola Coronel Francisco Orlando, atualmente interditada."* **CLODOALDO:** Senhor Presidente, peço dispensa da leitura. **PRESIDENTE:** Dispensa concedida, já que é matéria de conhecimento de todos. Coloco em discussão o requerimento 026/2025, de autoria do vereador Clodoaldo Santana. **VITOR:** Com a palavra o vereador Clodoaldo Santana. **CLODOALDO:** Boa noite, sr Presidente, Mesa, nobres Rdis, imprensa escrita e falada, os munícipes que nos acompanham aqui. Esse requerimento tem em vista, seu presidente, preservar o que ainda se resta lá do Coronel Francisco Orlando. Durante uma visita, uma fiscalização, eu tive a oportunidade de ver que existem alguns climatizadores, bebedouros, armários, existem vários materiais que podem ser utilizados em outras escolas. Eu até comentei com o prefeito Gabriel Grassi, de se for demorar para fazer essa reforma ou para iniciar essa reforma, até mesmo o telhado daquela quadra que tem na escola poderia ser

retirado e levado para a escola Pedrinho, porque é um questionamento de vários pais, então eu coloquei até essa opção para ele. Mas aí demanda um estudo, enfim, para ver se condiz, se comporta com isso. Mas, pelo menos, essa questão dos climatizadores e dos bebedouros, eu preciso que retire de lá, antes que alguém quebre, antes que alguém roube, antes que se perca até mesmo pelo tempo. Então, assim, eu conto com o voto dos nobres para que nós possamos tomar uma atitude relacionada ao Coronel Francisco Orlando. **VITOR:** Com a palavra o vereador Max. **MAX:** Só uma sugestão, já que você está propondo isso, eu proponho também que, de alguma forma, se instale uma parte de câmaras que loguem com a nossa polícia comunitária. Já foram ali, como está meio abandono e sem perspectiva de a curto prazo no uso, como você mesmo falou, usuários de droga, pessoas que vão ali, acham que ali é motel e vão fazer coisa que não deve lá, entendeu? Então, é uma maneira de a gente inibir esse tipo de situação que já ocorre em detalhe. Obrigado, viu, Clodoaldo? Se você quer complementar, fica à vontade. **CLODOALDO:** Só para completar a fala do nobre vereador, eu até propus que a escola passasse por uma limpeza e depois que ela fosse lacrada, para que ninguém tivesse acesso mais. Porque, realmente, é uma situação que exige muito cuidado, muita cautela. Se você olhar a próxima cantina, você vai ver que a estrutura já está bem comprometida, ela deu uma tombada. Da última vez que eu estive ali com algumas cuidadoras para a retirada de alguns animais, tinham vários jovens com uniformes, acho que estavam até jogando bola na quadra. Então, o certo, o correto daquele local é fazer uma boa limpeza e lacrar aquele local para que ninguém tenha acesso lá, para evitar, para prevenir algum acidente futuro. **MAX:** É, ali é perigoso mesmo, cara. Nossa, aquele prédio, na minha opinião, eu devia, o quanto antes, botar para o chão. Porque, pelo menos, você bota no chão, mas não cai na cabeça de ninguém, fica um negócio planejado, Deus me livre. **PRESIDENTE:** Não havendo mais inscritos, coloco em votação. Quem for favorável, permaneça sentado e os contrários que se levantem. **REQUERIMENTO APROVADO POR UNANIMIDADE DOS PRESENTES. PRESIDENTE:** Solicito ainda o primeiro secretário em ad hoc, Vitor Fávaro Toneto, que proceda à leitura da indicação de anteprojeto. **VITOR:** INDICAÇÃO N 171/2025, de autoria do vereador Clodoaldo Santana da Silva, "*indicando ao Poder Executivo o anteprojeto de lei n 27/2025, que dispõe sobre autorização para que o Poder Executivo elabore e submeta projetos de captação de recursos nos termos da Lei Federal de número 8.313, de 1991, Lei Rouanet, visando a reforma e revitalização da Escola Coronel Francisco Orlando e da outras providências.*" **PRESIDENTE:** Coloco em discussão a indicação de anteprojeto 171/ 25, de autoria do vereador Clodoaldo Santana. **VITOR:** Com a palavra o vereador Clodoaldo Santana. **CLODOALDO:** Boa noite mais uma vez, seu presidente. Eu acredito que o próprio anteprojeto já fala por si próprio. Seria uma forma de nós não deixarmos se perder o patrimônio histórico e cultural que existe naquele prédio, e é uma via, é uma lei que vem para ajudar no incentivo de uma captação de dinheiro, tendo em vista que

até eu mesmo achei que essa Lei Rouanet servia somente para cultura, algumas outras coisas, mas lendo essa lei um pouco mais aprofundada, ela dá um parâmetro para que nós possamos utilizar essa lei em reformas e construções também. Então, com base nessa lei, eu proponho esse anteprojeto para trazer melhorias para o colégio, tendo em vista que até 6 milhões nós podemos trazer através dessa lei, se for feito de acordo com o que pede mesmo o script aí. Então, assim, eu acredito que seria de grande ajuda para o município, que nós não precisaríamos desembolsar dinheiro, nada, era só fazer o projeto, fazer o que precisa, e apresentar que nós conseguiríamos trazer esse recurso de fora, seu presidente. **VITOR:** Com a palavra o vereador Rafael Palma. **RAFAEL:** Boa noite sr Presidente. Só parabenizando pela iniciativa, Clodoaldo, parabéns. Depois que chegou essa indicação de anteprojeto, eu fui estudar mais a fundo a Lei Rouanet, e realmente ela pode ser direcionada para patrimônios, que aí tem a cultura também, no caso do Coronel, é uma cultura da nossa cidade. E só para vocês entenderem, a Lei Rouanet foi utilizada lá no Jockey Club em São Paulo, para fazer uma reforma lá também. Então, parabéns pela iniciativa, por buscar ajudar a nossa cidade. Parabéns. Obrigado, Sr Presidente. **VITOR:** Eu gostaria também de parabenizar o vereador Clodoaldo, até o dia que ele estava propondo isso, a gente conversou sobre isso, que eu também tinha a mesma dúvida que ele, não sabia que poderia ser utilizado em prédios públicos. A gente entrou na discussão se o prédio era tombado ou não, não sei se o vereador chegou a ver isso, é tombado. E isso vai facilitar muito, porque mostra que está sendo investido no patrimônio público, cultural, do nosso município, e eu tenho certeza que vai dar certo aí. Parabéns. **PRESIDENTE:** Também não poderia deixar de cumprimentar, boa noite a todos novamente, meu companheiro, pela iniciativa, parabéns Clodoaldo. Eu acho que nós já perdemos até o número de pessoas que tem nos abordado, perguntando quando vai começar a reforma do Coronel. Então, parabéns pela iniciativa, as nossas crianças agradecem, a educação, ficam muito felizes. Então, que Deus permita que isso possa realmente estar sendo colocado em prática o mais rápido possível. Parabéns. Não havendo mais inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado, e os contrários que se levantem. **INDICAÇÃO DE ANTEPROJETO, APROVADO POR UNANIMIDADE DOS PRESENTES.** **VITOR: INDICAÇÃO N 172/2025,** de autoria do vereador Luis Donizeti da Cruz- Ratinho, "Indicando junto ao chefe do Poder Executivo, que sejam realizados os estudos necessários para celebrar em forma de uma singela comemoração o Dia do Funcionário Público, que será no dia 28 de outubro de 2025, podendo contar com a colaboração através de parcerias com o Sindicato dos Servidores CredServ, OrlândiaPrev e demais cooperativas e empresas do nosso município." **INDICAÇÃO N 173/2025,** de autoria do vereador Luis Donizeti da Cruz – Ratinho "Indicando junto ao chefe do Poder Executivo, que sejam realizados os estudos necessários para colocar câmeras de segurança em prédios públicos, academias ao ar livre, na rodoviária e em parques para melhor atender a segurança pública da população

e contribuir e coibir possíveis vandalismos.” **INDICAÇÃO N 174/2025**, de autoria do vereador Rafael Palma de Araújo, “Indicando ao chefe do Poder Executivo para que proceda estudos que se fizerem necessários objetivando a implantação de cobertura vegetal de baixa manutenção nos canteiros centrais de vias públicas que atualmente se encontram com o solo exposto, somente terra e vegetação espontânea, matos e ervas daninhas.” **PRESIDENTE**: Terminado o expediente, passaremos a ordem do dia. Solicito ainda ao primeiro secretário, nomeado em *ad hoc*, Vitor Favaro Tonetto, para que faça leitura das matérias que se encontram na pauta da sessão para discussão e posterior votação. **VITOR**: **PROJETO DE LEI Nº 12/ 2025**, de autoria do vereador Paulo Rodrigues Alves Pereira – Porkim, que “ Estabelece a obrigatoriedade de oferecer quadras poliesportivas cobertas nas escolas de educação básica da Rede Pública Municipal de Ensino de Orlândia. “ **CLODOALDO**: Sr. Presidente, peço dispensa da leitura. **PRESIDENTE**: Dispensa concedida, já que é a matéria de conhecimento de todos. **VITOR**: **PARECER JURÍDICO**: Constitucionalidade e legalidade da propositura conforme julgada e proferida em ação direta de constitucionalidade perante ao Egrégio Tribunal de Justiça de São Paulo, inexistente de visto de iniciativa formal, quórum de maioria simples para aprovação sujeita a turno único de discussão e votação. **PARECER DA COMISSÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO**: pela aprovação. **PARECER DA COMISSÃO, ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE**: pela aprovação. **PRESIDENTE**: Coloco em discussão o projeto de lei 012-25, de autoria do vereador Paulo Rodrigues Alves Pereira, Porkim. **PAULO**: Boa noite, Sr. Presidente, vereadores, população aqui presente. Esse projeto é importante para o futuro de Orlândia. Hoje, só a escola Pedrinho que não tem a sua quadra coberta. Então, se futuramente construir mais escolas, será obrigatório construir as quadras já com a cobertura. Então, eu conto com o voto favorável dos companheiros. Obrigado. **VITOR**: Com a palavra o vereador Max. **MAX**: Parabéns, compadre. É isso mesmo. Tem que... Não só, eu penso assim, essa parte aí importante das escolas futuras, vindouras e tal, também nós, enquanto cada um no seu partido, tentar trazer, organizar um recurso para suprir essa necessidade dessa escola. E também na parte de campo mesmo. Por exemplo, já falei isso desde a legislatura passada, mas agora também na legislatura nova, não custa pedir. Por exemplo, na gruta mesmo, lá embaixo no campo, tem uma parte lá do campo que tem uns buracos, é injustificável aquele negócio lá. Não é tão fácil, cara, tornar o campo, seja do grande, seja do pequeno, que dá para fazer entre laterais, quadras menores e grandão quando todo mundo tiver fôlego para correr aquele tamanho de campo. Mas o certo é que lá no fundo, no sentido do córrego, tem uma parte lá que é completamente desnecessária e fácil de ser resolvida. Então eu peço também para o Executivo ter esse olhar, tal como teve lá em cima, na 14, no projeto que o *inaudível* tocava, deu uma melhorada naquela quadra, na quadra não, no campo. Melhorou lá no centro de Lazer Edgar Benini, melhorou lá no centro de laser da Vilinha, e está faltando lá a gruta. Então eu peço essa atenção lá para nós na gruta. Fique à

vontade, Rafa. **VITOR:** Com a palavra o vereador Rafael Palma. **RAFAEL:** Porkim, parabéns por essa iniciativa, que eu também acredito que não se constrói uma escola, uma sala de aula sem o teto. Hoje a gente tem uma das maiores reclamações lá na escola do Pedro, que é a falta de cobertura daquela quadra. Então você vê as crianças, os jovens fazendo atividade física, que tem que ser uma atividade realmente das escolas, incluída em todas as salas de aula, em todas as escolas, ficarem no sol. Às vezes tem chuva, não praticam esporte. Então quando for construir uma escola que tem o teto de uma sala, também tem o teto de uma quadra. Parabéns pela iniciativa, serei favorável. **MAX:** O Rafa, me dá uma apartezinha? E também lembrando aqui, aquela creche lá em cima, que leva o nome da Quércia, não sei o que é Quércia lá, essa escola também seria necessária. Talvez, não sei se da ordem de uma quadra, porque lá são crianças menores. Mas, por exemplo, onde a areia, o escorregador ali atrás, onde as crianças fazem suas atividades fora da creche, eu acho que também seria de bom grato olhar por ela, por aquela unidade lá. Na minha opinião, claro. E parabéns pela... É uma pontualidade, mas nós temos que também ter esse olhar para as que não possuem e as vindouras, como você mesmo falou. Obrigado. **VITOR:** Eu gostaria também de parabenizar o vereador Porkim pelo projeto. É muito importante, principalmente na época do calor, essas crianças fazendo educação física debaixo desse sol. Não pode acontecer isso. Então é um projeto que vem totalmente contra isso, como você disse, o vereador Rafael também. Uma das grandes reclamações, não só de agora, já de algum tempo, é que aquela quadra seja coberta. E, com certeza, daqui para a frente, todas as vezes que forem construir escolas no nosso município, que, quando tiver quadra, elas possam ser cobertas para melhorar a atividade física das crianças. Parabéns. **PRESIDENTE:** Cumprimentar também o nobre companheiro Porkim pela iniciativa. E até justificando, porque esse projeto, essa matéria, o Presidente não vota, independente de votar ou não, não é por eu ser o contrário, para as pessoas terem esclarecimento e entendimento de o porquê que o Presidente, então, não vai estar votando. Mas fica aqui meus parabéns. Se precisasse do meu voto, poderia contar com ele, sim, positivamente. Então, parabéns pela iniciativa. Está ok? Não havendo mais inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **PROJETO APROVADO POR UNANIMIDADE DOS PRESENTES. VITOR: PROJETO DE LEI Nº013/2025,** de autoria do vereador Antônio Carlos Leite, que "*Dispõe sobre a aplicação de multa em caso de falha com consequente interrupção dos serviços essenciais e de natureza contínua prestado por empresas concessionárias do serviço público e das outras providências*". **PARECER JURÍDICO:** Pela constitucionalidade. **PARECER DAS COMISSÕES JUSTIÇA E REDAÇÃO:** Pela apreciação em plenário. **PARECER DA COMISSÃO ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE:** Pela apreciação em plenário. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o projeto de lei 013/25, de autoria do vereador Antônio Carlos Leite. **VITOR:** Com a palavra o vereador Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Muito obrigado,

Sr. Secretário, Sr. Presidente. Nós, legisladores, pensamos no município para hoje e para amanhã. O projeto que visa a cobertura das quadras visa que a administração possa, a partir de agora, ter um critério melhor para atender as crianças. Aprendemos com o passado, aprendemos com o presente e legislamos, inclusive, para o futuro. E quando nós, em Orlândia, falamos em concessão, o que nos vem à mente? Concessão dos serviços de água. Parece que Orlândia foi hipnotizado ou hipnotizada pelo tema concessão dos serviços de água e esgoto. Mas nós podemos aprender com essa situação. Porque quando eu vejo o que acontece hoje com esse serviço de concessão dos serviços de água, eu penso no povo, porque a dor do povo, Sr. Presidente, é a minha dor. Porque muitos imaginam que concessão é apenas concessão dos serviços de água. E não é. O próprio parecer do douto Procurador da Câmara, o Dr. José, elenca vários serviços que são essenciais e contínuos. Por exemplo, assistência médica, distribuição e comercialização de medicamentos, serviços funerários, de transporte coletivo, telecomunicações, processamento de dados, controle de tráfego aéreo. Aí você fala, mas Orlândia não tem. Ah, mas poderá ter. Compensação bancária, atividades médico-periciais, atividades portuárias, que não é o caso, claro, mas está no parecer, para aquelas cidades que têm porto. Pode ser, claro, claro. E nós ficamos hipnotizados e não conseguimos mais legislar sobre o tema concessão. Então, essa lei não é uma lei para concessão dos serviços de água e esgoto. É uma lei que visa disciplinar qualquer tipo de concessão que o município vier afirmar. Outro dia estava maior discussão porque foi colocada algumas atribuições para a Guarda Municipal multar. É bonito quando multa o povo, mas quando quer multar a empresa, nós também temos que ter coragem. Porque quando mexe no bolso, a prestação de serviços muda. A pessoa, a empresa, fica mais diligente, ela se empenha mais. E aí nós aprendemos com o serviço de concessão de água. Porque há bairros que falta a água por vários dias e não há nenhuma punição. Mas se o cidadão não está em casa, eles vão lá, quebram a calçada, trocam hidrômetro e descem goela abaixo de tudo aquilo que eles imaginam, porque dizem, temos um contrato. Então essa lei, esse projeto de lei que eu proponho, é para que o povo de Orlândia nunca mais se torne refém de qualquer tipo de concessão. Por quê? Vai servir para a atual, claro, não tenha dúvida. Mas para que as empresas que venham trabalhar em Orlândia não achem que Orlândia é terra de ninguém. Essa lei é para declarar que Orlândia não mais será terra de ninguém. E quando não se prestar um bom serviço, assim como tem multa para o cidadão, que eles vão lá e cortam a água, se a empresa não prestar o serviço adequadamente, que ela pague uma multa. Agora, eu termino, senhor presidente, dizendo que essa lei, esse projeto de lei, ela tem um caráter pedagógico. Eu não quero que as empresas venham para Orlândia e paguem multa. Eu quero que elas prestem um bom serviço. Agora, se não prestar um bom serviço, que tenha uma pena. Eu imagino que a aprovação desse projeto de lei, e que se torne em lei, fará com que nós, munícipes, no futuro, tenhamos melhores serviços prestados ao

povo. Muito obrigado, senhor Presidente. **VITOR:** Com a palavra, o vereador Max. **MAX:** Parabéns, Leite. Muito bem pensado. De uma forma geral, ampla, e que agora o Executivo estude, né, porque, vamos falar assim, você citou várias, tem, por exemplo, a questão da ferrovia que passa aqui, na época da Carol tinha o Porto Seco ali para baixo da vilinha, a questão até hoje, por exemplo, da Vale, VLI, né, que é uma subsidiária da Vale, por exemplo, aquela praça ali do Mariotto, é da responsabilidade dela, a gente nem pode mexer se quer a municipalidade. Então, cada uma dessas concessionárias há de ser estudado a forma como nasce essa penalidade, em detrimento de quais situações, entendeu? Por exemplo, outra coisa, fio caído aí na cidade, a ermo, de empresa, de internet, essas coisas, entendeu? Às vezes o cara nem tem autorização para fazer, ele sobe no poste e bota lá, entendeu? Então, a gente entender, pedir, por exemplo, para a CPFL, essas informações, ela é uma concessionária nossa, certo? Ela tem a parte de, os postes e os cabos são dela, sempre serão. Então, ela tem uma corresponsabilidade, por aqueles que utilizam do seu patrimônio, pedir essa explicação. Quantas empresas você já deu o aval para usar os seus postes, enfim, né? Para a gente ter uma noção, porque senão fica uma casa da mãe joana, entendeu? Essa que é a verdade. Mas, parabéns, eu acho que é justo e eu acho que cada concessão vai ter, teremos que nós, junto com o Executivo, debruçarmos e ter um aprofundamento de conhecimento para saber aonde e de que maneira, em valores, em penalidades, antes disso, tentar através do diálogo, que é sempre melhor do que na briga, enfim. Mas, parabéns, é um projeto que realmente vai trazer uma parte educacional e você tem toda a razão. O cara só muda de comportamento na hora que dói no bolso, entendeu? Enquanto não dói no bolso, não muda, não muda. Muito difícil. Sem mais, Presidente. Obrigado e parabéns, Sr. Leite. **VITOR:** Com a palavra o vereador Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** É, eu até, antes do Sr. Leite falar alguma coisa aí, a gente até, eu estava até concordando, mas, com o deslize de Sanor, lutei quase 30 anos para não terceirizar essa água, não fazer concessão, e nada virou. Eu gostaria, Sr. Presidente, se o Sr. concordasse, o Sr. Leite concordasse, pedir um prazo aí, de uns dias aí, para me analisar, uns 15 dias, mais ou menos, para me dar uma analisada nesse projeto, melhor, que aí me deu a meia tirada do meu pensamento, então eu queria dar uma analisada melhor. Preciso do prazo. **PRESIDENTE:** O pedido de vista é uma semana, então seria para a próxima semana. **SEBASTIÃO:** Não tem problema, pelo menos uma semana, que aí dá para nós analisar melhor. **VITOR:** Posso dar uma complementada, aproveitando o pedido de vista? Eu acho até importante também, porque eu acredito que a gente pode melhorar até isso aqui, tá, Leite, junto, em que existe como a gente pode fazer a fiscalização, até porque hoje a gente vê que existe alguns casos que a gente tem essa noção de como chega até nós a interrupção do serviço, mas a gente não tem uma quantidade correta do tempo. Porque às vezes a concessionária fala que está a dez horas, aí o município fala que está a três dias, nós temos que achar uma forma, e eu acredito que até para

melhorar o projeto e ficar bem elencado que isso seja feito realmente, para que aconteça. Porque primeiro que eu acho que a concessionária já tem dentro do projeto lá de concessão que a própria agência reguladora deveria fazer isso que não tem feito. Isso vai ser uma coisa para a gente melhorar, e eu concordo com você, e eu acho que a gente junto, nós onze juntos, podemos melhorar para que o negócio fique bem travado e a gente consiga realmente penalizar a concessionária. Eu dou, claro. **MAX:** É o seguinte, Vitinho, isso aí, o Leite fez a parte geral da situação, isso aí é algo que será criado e aprofundado, e depois de aprofundado, talvez, caso eles queiram, o Executivo, escutarmos, porque nós que escutamos bem-dizendo o povo todo dia, nós estamos ponta de lança. Então, aí a gente coloca as nossas pontuações, dentro do que o jurídico do Executivo fez especificamente para cada concessionária dentro do seu serviço, porque isso aqui é um anteprojeto, quem cria é o projeto. Então, calma lá, Leite, mas não necessariamente o Executivo, ou o Executivo só me quebra essa dúvida. **ANTONIO:** A competência. **MAX:** A competência é também nossa, é também nossa, é uma dúvida. **ANTONIO:** É o seguinte, pela ordem, Sr. Presidente, existe, Max, e, senhores vereadores, existe um parecer jurídico que foi elaborado pelo doutor. E quando nós chegamos aqui para a sessão, imagina-se que a lei e o parecer tenha sido lido. Então, a competência, ela pode ser, foi declarado no parecer a constitucionalidade, e aquilo que quer se alterar nesse projeto de lei, nós já temos, através de emendas. Então, a partir do momento que se protocola, até o dia que é votado, é o que eu tenho feito. Todas as vezes que eu quero melhorar algum ponto de vista, Max, e, senhores vereadores, eu vou lá e proponho uma emenda, e não há problema nenhum. E a emenda é submetida ao plenário, e o plenário analisa. E com relação a isso, especificamente, a competência, então, foi dito aqui que, pelo nosso douto procurador, através do parecer, que há legalidade, que há constitucionalidade, e que preenchemos os requisitos. **MAX:** Então, é mais uma dúvida. Por favor, posso tirar essa dúvida, Presidente? Momento de discussão. Por exemplo, eu achei que ela está, entre aspas, geral, de uma maneira geral. E que há uma necessidade, ou nossa, ou conjunto legislativo-executivo, já que eles também podem, assim, o fazer, e a gente dá profundidade nisso. Por exemplo, na questão da multa, quantos, aquela sigla, UR... não sei o que lá, que dá um valor, até quanto, em função de que tipos de penalidade são, assim, inaceitáveis, outras medianas. Por exemplo, vamos supor que já aconteceu, por exemplo, que bateu um vento de natureza, como é que se sabe, que a gente não estava prevendo, derrubou duas torres. Só chegou, na época, energia aqui para a Orlândia, porque, graças a Deus, a Morlan tinha o leão dela que vinha lá da usina. E pôde suprir, principalmente, hospitais e tudo mais, porque outras cidades tiveram um belo estrago. Porque, você imagina, cair duas dessas torres grandes de metal, descer, entendeu? Então, tem coisas que a gente tem que pontuar, que são... Tem um nome no direito isso, que é coisa da natureza, vento, tempestade, esse negócio, e tem também aquelas que são... **ANTONIO:** Caso for tuito e de força maior. **MAX:** Isso. Então, na minha

opinião, posso estar errado, mas eu entendo que, por exemplo, uma concessionária de energia, as pontualidades vão ser diferentes da de água, vão ser diferentes da de transmissão, o que é a outra. Enfim, cada uma tem um escopo de serviços e equipamentos. Eu queria entender um pouco melhor se dá para a gente, ou eles lá, trazerem situações das quais a gente pode aprofundar. É só uma pergunta, porque não fez muito... **ANTONIO:** Aí o senhor Presidente é que autoriza, eu estou à disposição. O senhor Presidente autorizando, eu vou respondendo o que precisar. **MAX:** Você autoriza? **PRESIDENTE:** Fique à vontade Max. Estamos num momento de discussão. **MAX:** Então, por favor, se puder, Leite, por favor. **ANTONIO:** O projeto de lei é submetido ao jurídico da Câmara, que analisa todas essas questões. Então, há um parecer aqui técnico do nosso procurador, que analisou todos esses detalhes que você mencionou e julgou que está dentro da legalidade e da constitucionalidade. Só que o procurador não entra no voto de cada um, cada um é livre para votar como quiser. A lei é genérica. Exatamente. Porque ela é para todo o serviço de natureza contínua, essencial, prestado por uma concessionária. Eu só mencionei o serviço de água, Nego da Maruca, porque hoje é a única concessão que nós temos. Mas nós podemos firmar outras. Agora, nós vamos esperar firmar outras para fazer a lei? Não, a lei, ela previne. Eu não sei, de repente, nunca mais será construída quadra no município de Orlândia. Mas há uma lei, se construir uma quadra, tem que ser coberta. Então, por isso que eu disse no início que a concessão do serviço de água parece que hipnotizou a gente. Nós não conseguimos mais debater sobre esse tema. Parece que tudo, e aí nós acabamos legislando contra o povo quando nós não legislamos. Ou seja, o povo pede uma providência, então nós vamos esperar que haja uma concessão, outra concessão, para que nós façamos uma lei? Então, eu já estou com o aprendizado que nós estamos tendo, fazendo a lei, que serve para toda e qualquer concessão de serviços contínuos e essenciais. Agora... **MAX:** É justamente essa parte do genérico, Leite, que eu gostaria de reformular a pergunta. Fazer a parte específica. **ANTONIO:** Aí eu entro na competência. **MAX:** Ah, entendi. E isso tem que ser feito lá? **ANTONIO:** Não, eu não sei. Eu não vou trabalhar para o Executivo, eu estou trabalhando para o Legislativo. **MAX:** Não, sim. **ANTONIO:** Essa aqui é uma lei que parte do vereador. O que o Legislativo... Ele pode... Veja, essa lei pode ser aprovada ou pode ser rejeitada aqui. Ela pode ser aprovada aqui e pode seguir ao Prefeito, porque quando nós votamos aqui o projeto onde estava a jorrando esgoto, quando nós mandamos para o Executivo, o Executivo nem se manifestou. Voltou para a Câmara. Então pode acontecer, inclusive, isso. Agora, o que eu acho interessante é que todas as vezes que precisamos defender o povo, nós caímos no embaraço. Quando é para defender interesses... E não estou falando só aqui na Câmara. Estou só usando de nível geral. Quando é para defender os grandes. beleza. Quando é para defender o povo, nós ficamos com medo. Essa aqui é uma lei que defende o povo. Porque é o seguinte, quando a concessionária interrompe um serviço

que deve ser contínuo, é ela que prove esse caso fortuito, de força maior. **MAX:** não, entendi. Está ótimo, está ótimo. Eu entendi. Parabéns. **ANTONIO:** Eu bati é só para dar ênfase. Desculpe. **MAX:** Estou parabenizando os demais. Estou parabenizando. **ANTONIO:** Mas eu bati é só para dar ênfase. **MAX:** Tirou minha dúvida. Tirou minha dúvida. Agora, quem deve se debruçar para detalhar é o Executivo. Entendi. Está ótimo. Obrigado. **SEBASTIÃO:** Sr. Presidente, por favor, eu queria justificar para o Sr. Leite que aqui o negocio não tem medo, não. Ele quis dizer medo. Eu não tenho medo de empresário, de pobre, de rico, que eu trabalhe na política. Eu estou na política porque eu tenho competência. Então, eu não tenho medo, não, Sr. Leite. Aí o Sr. diz uma palavra aí que talvez o Sr. ache que eu tenho medo de alguma coisa que o Sr. cria ou que alguém cria, de vereador nenhum, que eu tenho medo. E nem de política. Eu não tenho medo de trabalho. Eu tenho medo, assim, de fazer uma coisa que eu não vou dar conta, não está certo. Então, eu pedi só um prazo de uma semana que seja, uma ou duas, mais uma semana, que eu possa votar a favor, não tem problema. Não sou contra o Sr. e sempre falei. O Sr. sempre diz que o Sr. está certo, o Sr. está certo. Mas então, eu quero que o Sr. entenda que medo é que eu nunca votei e nunca estive com 30 anos de política, não. Aqui é o Nego da Maruca. Eu respeito todo mundo, mas quero que também me respeite. O Sr. quis dizer que a gente vai ter medo, que empresário pode, Nego da Maruca, e os pobres, não. Eu sou a favor dos pobres. Tanto é que nasci pedindo esmola na rua e hoje, graças a Deus, sou vereador pelo quinto mandato. Então, eu tenho competência pelo que eu estou aqui. Medo é que eu não votei. E o homem aqui nenhum vai falar que eu tenho medo. Me respeita. Só isso. Obrigado. **VITOR:** Com a palavra, o vereador Rafael Palma. **RAFAEL:** Eu tenho meu posicionamento até favorável pelo projeto. Acredito que a gente só precisa respeitar o pedido de um vereador que está aqui junto com a gente, que é o Nego. Pedir um pedido de vista, eu acho que a gente já teria que parar a discussão, jogar isso, se for acatado ou não, para a semana que vem. Porque aí sim a gente volta com mais informações sobre o projeto. Eu tenho meu posicionamento. Até porque eu busquei as informações e dentro da Ares, o contrato dela junto com a Sanor, diz que não pode faltar água em 24 horas, em 72 horas comunicando também teria que voltar a água, mas em nenhum lugar eu encontrei qual é a multa que se aplica referente à falta de água da empresa. Então assim, parabéns, Leite, pelas informações, só que nós temos como legisladores aqui respeitar o pedido de vista do nego e se ele solicitar esse pedido de vista eu serei favorável. **VITOR:** Sr. Presidente, só gostaria de acrescentar aqui, até segundo a palavra do vereador, justamente se a gente tivesse medo a gente não tinha até votado na questão do projeto de retirada do esgoto que hoje está correndo aí do que tem acontecido. O que eu enxergo é a mesma coisa que o Max enxergou. Hoje nós temos uma lei que é muito vazia, é genérica como o senhor mesmo disse, é uma lei genérica. Então qual que será a efetividade disso lá na frente? Talvez o que o Nego pediu e eu concordo com ele é porque nós podemos sentar nós onze e ver

o que nós podemos melhorar ou até chamar o próprio prefeito para uma conversa e falar ó, você tem a responsabilidade de melhorar essa lei e trazer para nós, para que nós votamos uma lei que seja realmente efetiva. Porque não adianta a gente aqui votar uma lei para ficar bem com a população teoricamente que no final das contas não vai funcionar para a população, porque eu enxergo dessa forma. Hoje essa lei genérica, na minha visão, não vai funcionar. Eu acredito que ela tem que ser melhorada, porque aí sim, na hora que a lei estiver melhorada, a gente pode votar. Como o senhor mesmo disse, é de competência para melhorar essa lei, é do executivo. Então eu acredito que nós, com esse prazo, a gente pode estudar e analisar melhor o que pode ser melhor para a população. Obrigado. **MAX:** Ô Vitor, dá só uma brechinha para mim que eu já falei, não sei se eu posso falar de novo. Posso falar de novo? Eu entendi ali, ô Nego, não fica assim não, ninguém ofendeu ninguém, tá? Fica de boa. **SEBASTIÃO:** Disse que eu estou com medo e medo eu não tenho não. **MAX:** Não, fica de boa, nós é do gueto e vamos continuar sendo, vamos defender os interesses da nossa sociedade. Nós somos corajosos, é isso aí, sangue nos olhos, fica tranquilo, não é questão de medo. Talvez botou uma palavra que não cabia na situação, tenho certeza disso. Não foi medo, não era essa a intenção. Mas o que eu quero dizer é justamente isso, talvez, ô Presidente, e aí eu não sei se a competência ainda pode ser dupla, continua sendo nossa, isso aí eu vou ver com o doutor Zé Renato. Por exemplo, marcar uma audiência pública para ouvir cada uma das agências. Pode ser a ANEL, pode ser essa daí que regula a água, nós temos um tubo de agência reguladora, é o que nós mais temos nesse Brasil, e são conhecimentos específicos da área. Eu acredito que na medida que essas audiências públicas ocorrerem entre o povo, nós, o executivo, e as agências reguladoras, bem como a empresa que, porventura, tenha a concessão de determinado serviço, então, assim, a gente consiga, nós, o executivo, mas a partir da especificidade, não da genérica, e melhorar a questão da penalidade, o quanto, os porquês, e escutar a agência reguladora, porque ela está intimamente ligada com o contrato, por exemplo, o da água. Essa agência lá de Piracicaba, eu acho que é, não sei de onde é, ela está intimamente ligada. E eu acho que não custa nós abirmos uma oportunidade de audiência pública para ouvi-los. Não sei, é uma opinião só, tá, Leite? E eu vou aprovar de qualquer forma, não é desaprovar. Eu acho excelente o que você fez. Eu só quero que seja mais rígido, de um jeito que eles não tenham escapatória, entendeu? Essa que é a verdade. **ANTONIO:** O meu papel aqui é apresentar o projeto de lei. **MAX:** Parabéns, parabéns, doutor. **ANTONIO:** É apresentar o projeto, que é submetido ao jurídico, que deu um parecer favorável, e defendê-lo quando foi me dada a oportunidade. Eu o defendi quando foi me dada a oportunidade, continuo defendendo essa história, e é da minha competência. O que eu posso fazer aqui como vereador é isso, e trazer a discussão para que todos possam avaliar. Agora, quem é a favor, quem é contra, quem quer apresentar emenda ou não, aí não é comigo, a minha função eu fiz e defendi, inclusive mantenho a

defesa desse projeto de lei como está, da maneira que está, e respaldado no parecer jurídico da Câmara Municipal. **PRESIDENTE:** Bom respeitando... **MAX:** Perfeito, perfeito. Muito obrigado por todas as dúvidas tiradas e obrigado, viu Presidente. **SEBASTIÃO:** Eu só quero pedir vista, só isso. **CLODOALDO:** Sr Presidente, boa noite mais uma vez. Eu acho assim, eu acho, não tenho certeza, nesse momento assim, nós não podemos agir com emoção. Não adianta o vereador bater na mesa, tentar impor a sua postura. Eu acredito que todos os vereadores estão empenhados em melhorar o município de Orlandia, principalmente quando se fala em concessão, que é onde nós mais estamos sofrendo, que é a questão da concessão da água. Agora, falando do projeto do senhor, senhor Leite, o senhor citou por várias vezes que o senhor está só seguindo o parecer do jurídico. Interessante é que o parecer do jurídico já deu o projeto do senhor inconstitucional, e o senhor bateu em cima que era constitucional. Beleza. Nós tivemos aqui uma votação das contas públicas, o Tribunal de Justiça deu favorável, o senhor foi desfavorável. Então é fácil eu usar o parecer ao meu favor quando me convém. O único detalhe foi que o vereador pediu um prazo. Eu acredito que ele está na plena razão dele, eu acredito que é um projeto que vai movimentar muita coisa, então nada mais justo do que a gente ter uma semana para trazer algumas melhorias para dentro do projeto. Eu mesmo, no dia que foi mandado o projeto, falei com o doutor José, propus uma emenda, mas dependendo da emenda que ia vir, o projeto poderia se transformar em inconstitucional. Então por esse motivo eu não propus a emenda, mas na contraproposta existem alguns pontos dentro do projeto do doutor Leite que eles ficaram um pouco vagos. E pensando justamente nessa questão, nós temos que nos blindar. Porque de nada adianta nós nos desgastarmos aqui, apresentarmos um projeto, ficarmos de bom samaritano com a população, e depois a população e nós sofrermos com as retaliações que podem vir. Então assim, eu acredito que o visto pedido pelo vereador é o mais sensato nesse momento, justamente pela fala do senhor. O senhor falou que ninguém defende o povo. Se nós não estivéssemos defendendo o povo ou com medo de legislar em favor do povo, nós poderíamos chegar aqui, votar todo mundo favorável, ia sair todo mundo de bem com a população, mas também poderia futuramente sobre cair algo sobre a população. Então assim, nós não estamos contra a ideia do senhor. O projeto, parabéns. Eu acho assim que um dos vereadores que mais enche o saco dessa empresa sou eu. Todo dia eu vou lá infernizar eles um pouquinho. Então assim, eu quero muito que não falte água na minha casa. A minha casa fica três dias sem chegar água, doutor Leite. Você acha que é legal? Não. Tem casas que ficaram uma semana. Mas nós temos que votar com consciência. Nós temos que votar embasados na lei e naquilo que for bom para o povo. Então, repito, não sou contra o projeto. Só estou respeitando o pedido de visto do vereador. Somente isso. **ANTONIO:** Só pela ordem? Não, só pela ordem, porque o vereador Clodoaldo mencionou. Primeiro, eu não disse que esses vereadores têm medo. Inclusive, podem buscar aí no vídeo, na

câmera, na gravação, que eu disse o seguinte: Eu estou falando de maneira geral. Até fiz, olha, não estou me referindo a Orlando, estou mencionando de maneira geral. Todas as vezes que é para defender o povo, entramos no embaraço. Pode buscar a fita. Então, outra coisa é que eu não sou o Presidente para definir o pedido de vista. Então, eu não estou dizendo que não deve ter a vista. Quem define isso é o Presidente que vai apresentar o plenário. Eu não estou defendendo isso. Então, primeiro, não disse que os vereadores estão com medo. Pode buscar aí no vídeo. Eu disse, olha, estou falando de maneira ampla, no Brasil. Agora, eu acho muito importante, senhor Presidente, e gosto quando o debate chega nesse nível, porque nós estamos discutindo a vida da cidade e aqui não tem vaidade. Você pode não gostar do argumento, você pode não gostar do jeito. Aqui é o momento de nós discutirmos isso mesmo. E aqui, de fato, eu não disse isso e o pedido de vista, eu não estou sendo contra, não. É uma questão de ordem e o senhor Presidente é que vai definir, imagina. E a questão das emendas, quando você propõe uma emenda, é claro que essa emenda pode ser constitucional ou inconstitucional. Ela só vai tornar o projeto inconstitucional se ela for aprovada e inserida em um contexto e mudar. E só por último, senhor Presidente, eu, se eu não concordar com o parecer do doutor José, pela urbanidade que nós temos nesse ambiente jurídico, eu vou fazê-lo com o maior respeito como fiz quando propus um projeto que foi declarado inconstitucional, em que eu entendia ser constitucional. O que eu estou dizendo agora é que há um parecer que declara que é constitucional. Então, ao vereador Clodoaldo, não é que eu, quando quero, aproveito do parecer ao meu favor, não. Estou dizendo aqui porque o doutor José está ali. Todas às vezes, doutor José e senhor presidente, que eu não concordo com alguma coisa, eu vou ser educado em não concordar. Não há problema, nós estamos aqui, é para isso mesmo, é a democracia desse jeito. Agora, lá atrás, quando eu disse que não concordava com o parecer, eu espero ter sido urbano o suficiente para deixar isso claro, porque é uma casa de leis e que o embate, e quando o parecer do tribunal de contas veio e votei contrário, é porque é isso que eu acredito, o parecer do tribunal é apenas uma sugestão, nós é que damos a palavra final. Eu entendo assim e espero que, no decorrer desse ano, eu tenha sido urbano também com vocês nos votos divergentes. Eu não briguei porque você deu voto divergente, diferente de mim, mas de forma alguma. É aqui a casa de leis, é uma casa de debates, só pela ordem que eu usei a palavra. Obrigado, senhor Presidente. **MAX:** Toda unanimidade é burra. **PRESIDENTE:** O Presidente não define, o presidente apresenta, então nós vamos ter o pedido do vereador. Eu acho, não tenho certeza, aqui nenhum vereador é mais que ninguém. Então, o pedido de um, nós colocamos de forma democrática e, dependendo do resultado, é divulgado. Então, aqui, em momento algum, eu ouvi dos vereadores que usaram da palavra, dizendo que seriam contrários. Até deram os parabéns, somente pediu até mesmo para uma adequação, uma melhoria, como disse o Victor, o nosso companheiro negro, fez o pedido, então cabe a mim, como

Presidente, colocar então em votação o pedido de vistas que o negro fez, que é para o prazo de uma semana. Então, **PEDIDO DE VISTAS COLOCADO EM VOTAÇÃO.** Quem for favorável ao pedido de vistas para uma semana, permaneça sentado e os contrários que se levantem. Então, **PEDIDO DE VISTA APROVADO POR UNANIMIDADE DOS PRESENTES.** Então, daqui a uma semana, aqueles que quiserem fazer uma melhoria, tem o prazo até na quarta, porque na quarta nós fechamos a pauta e esse projeto, na segunda-feira que vem, ele volta em votação. Terminada a ordem do dia, passaremos a palavra livre. **VITOR** Com a palavra o vereador João Pardal. **JOÃO:** Boa noite, sr Presidente. Boa noite, novos colegas vereadores, munícipes aqui presentes, é um prazer recebê-los aqui na nossa casa, imprensa, Orlândia Rádio Clube também. Gostaria de começar falando de uma demanda que eu recebi de vários munícipes sobre a pista de caminhada da Gruta, que está totalmente esburacada. Também, depois da ventania que teve na semana passada, tem vários galhos secos atravessando a pista. Hoje eu não passei por lá, mas amanhã eu vou passar para ver se o pessoal da Prefeitura Municipal retirou aqueles galhos. E, se eles fizerem isso, eu vou lá, eu vou agradecer e vou parabenizar pelo seu trabalho. Também quero parabenizar a Sociedade Hípica de Orlândia, que realizou um torneio solidário, benefício à Casa da Criança. Foi uma bela iniciativa. Então, deixo aqui meus parabéns a todos os envolvidos. Gostaria também de deixar o parabéns a todos os novos vereadores, que no dia 1º de outubro a gente celebra o Dia do Vereador. Também gostaria de deixar aqui que no dia 4 de outubro é comemorado o Dia do Agente Comunitário. Então, por hoje é só, Sr. Presidente. Muito obrigado, viu? **VITOR:** Com a palavra o vereador Clodoaldo Santana. **CLODOALDO:** Boa noite, Sr. Presidente, Mesa, novos Edis, os munícipes que nos acompanham nessa noite. Hoje eu quero falar um pouco dos prédios que se encontram em estado de abandono na nossa cidade. Eu tenho andado por vários locais, fiscalizando como estão os prédios, como foi deixada a cidade. E eu me encontro assim, a cidade em um estado de abandono mesmo. É triste você andar na cidade de Orlândia nos finais de semana e você não ter um ponto de lazer para você se divertir com a sua casa, com a sua família, com os seus filhos. Eu coloquei um vídeo hoje na rede social falando do centro de lazer. E assim, é inadmissível, Vitor, você entrar num centro de lazer como aquele, onde no ano passado foi gasto quase três milhões de reais, e ele se encontrar da maneira que está. É assim, não dá para entender, Sr. Leite. Não dá para entender como que gasta tanto dinheiro assim e não entrega algo de qualidade para a população. Daí você vai em piscina pública totalmente abandonada. O vereador Pardal acabou de falar da gruta, estive na gruta. O menino que postou o status que vocês viram é o menino que dá os treinos para mim, o Otávio. Ele me mandou a mensagem pela manhã. A pista que seria uma pista de atletismo é uma estrada de chão, uma estrada de terra. Já não tem mais condição, você vai correr lá, você tem risco de torcer o pé, tem risco de se machucar. Então assim, você vê que o lazer da cidade de Orlândia acabou. Não tem um ponto, não tem um ponto a

não ser o centro de lazer da vilinha, que a piscina ainda funciona, porque foi feito por conta. Olha que interessante, foi feito por conta, por um funcionário. Ele foi lá, comprou as coisas por conta, pôs a piscina para funcionar. Então é o único ponto de lazer que tem na cidade. Então assim, não dá para entender dinheiro sendo gasto, aparece obras em todos os lugares. Não sou contra as obras que estão sendo feitas, eram necessárias iniciar essas obras, mas nós poderíamos ter dado prioridade para pelo menos soltar um ponto de lazer dentro da cidade de Orlândia. Pelo menos um. A gruta está em reforma, passei por lá, mas mesmo assim, a reforma é algo que demora. Construção demora, mas se você for no lazer, eu acredito que consiga fazer algo, pelo menos para ter esse local, para a cidade, para pelo menos as crianças, jovens, poder ter um lugar de diversão. Hoje eu ainda brinquei com algumas enfermeiras no Mine Hospital e falei para elas, a quantidade de crianças que se encontram doentes, resfriados, enfim, um monte de coisa. Se tivesse uma piscina, isso aumenta a imunidade, porque você tem contato com outras crianças, você está em contato com água. Eu lembro que, na nossa época de criança, o Mine Hospital ficava lotado de crianças para tirar um atestado para ir para a piscina. Hoje é ao contrário, hoje eles estão lá para passar por consulta, porque estão com problema respiratório, estão com problema de pele, é N problemas que o lazer pode mudar o contato. As crianças hoje, elas ficam só isso aqui, e aí ficam doente da mente, ficam doente no corpo físico, e nós temos as ferramentas, talvez, para ajustar, para ajudar, que é o lazer. E é o ponto que a cidade mais está deixando a desejar. É o ponto mais crítico, ao meu ver. Então, assim, em todos os vídeos eu falo e repito aqui, peço ao Executivo que olhe para essa área com um olhar diferente. Nós precisamos fazer algo para ativar os jovens, os adolescentes. Nós estamos passando aí, todo mundo está falando do futsal, vários e vários pais reclamando. A gente não pode deixar perder um contrato, perder uma escolinha de futsal por conta de tempo de licitação, porque perdeu o contrato, porque não teve quem entrou na licitação. Então, são coisas mínimas que vão agravando o estado da cidade. Então, se você pegar hoje as reclamações da cidade, são coisas que, com o mínimo, conseguiria amenizar totalmente as reclamações, porque todas as vezes que as pessoas estão com a mente ocupadas, elas se dão melhor, elas são melhores. Mas, infelizmente, a Orlândia está retrocedendo, aliás, retrocedeu nesses pontos. Então, assim, para finalizar, eu quero pedir ao Executivo aqui que ele faça alguma coisa diferente para a situação do lazer, em geral, na cidade de Orlândia. Nós não podemos deixar da maneira que está. Já terminou o ano, nós falamos que o mandato começou, mas um ano já se foi e, assim, nós não vimos nada acontecer a respeito do esporte e lazer da nossa cidade. Somente isso nessa noite, Sr. Presidente.

PAULO: Clodoaldo, me dá um aparte. Clodoaldo, dá um aparte. Eu concordo com você. Como você mesmo disse, é importante o início das obras, só que poderia ser pensado diferente, focar numa coisa, só um exemplo, o lazer está lá. Focar no lazer, tipo, vamos focar no lazer, vamos terminar o lazer, porque assim a entrega seria mais rápida, porque

6386

faz um pouco ali, um pouco aqui, um pouco lá, acaba ficando tudo meio que travado, demora mais para entregar e vai ficando esses pontos para trás. Então, poderia ser pensado diferente em focar, vamos focar no lazer. Terminou o lazer, vamos focar lá na gruta. E fazendo assim, porque eu acho que assim seria mais rápido, entregaria mais rápido à população. Obrigado. **VITOR:** Você me dá uma parte também, Clodo? Eu concordo plenamente que o nosso lazer precisa ser restaurado, não só o lazer lá da vila, mas também o da vilinha, já conversei bastante isso com o Nego. Inclusive, quando iniciou o mandato, eu falei ao prefeito que eu acredito que a gruta, além de ser um lugar de passeio, deveria ser um baita centro esportivo, com aquele tamanho de local que a gente tem, poderiam ter escolinhas e tudo mais. Hoje nós vemos, inclusive, porque a questão do sem de lazer, quando foi pegado, ele realmente colocou algumas obras em prioridade, até conversei com o Leonardo, justamente as obras que estavam paradas há mais tempo, como, por exemplo, a grave questão da Marginal L, o teatro que está parado desde, se eu não me engano, faz três ou quatro gestões que estão parados, o espelho d'água que está desde 2023, final de 2022 para 2023. Então ele foi tentando colocar prioridades porque, até então, o Centro de Lazer tinha sido entregue em dezembro, e aí depois que foi ver como estava a situação e que realmente precisava ser feito mais coisas para que a população pudesse usufruir do local. Então eu concordo plenamente. Inclusive, nessas questões, eu falo bastante que nós temos que utilizar, dentro do esporte, que é onde tem mais abrangência, o esporte e a cultura, a gente utilizar das parcerias público-privado. Porque dentro do poder público nós temos uma burocracia muito grande que é a questão das licitações. E dentro da cultura e do esporte, que nós conversamos até aquele dia, nós temos uma abrangência onde a gente consegue captar recursos de empresários e pessoas físicas da nossa cidade e reverter para o nosso esporte, para a nossa cultura. Coisa que as pessoas, em vez de estar destinando imposto para o governo federal, poderia estar deixando aqui. Acredito que seja uma falta da gente começar a mostrar isso para esses empresários e para a população, e eu tenho certeza que isso vai andar. Eu acredito que o caminho seja esse. Se a gente ficar dependendo de licitação, nós vamos continuar com bastante coisa atrasada. Obrigado. **CLODOALDO:** Só para encerrar, para complementar a fala do vereador Vitor, eu concordo com você, como eu disse, as obras precisam, o Espelho d'Água precisava de reforma, precisa de reforma, o teatro precisa de reforma, mas é o que eu disse na minha fala, nós estamos pecando nas coisas simples. Piscina da Gruta, a piscina da Gruta está perfeita, é só limpar e colocar para usar. Poderia liberar essa piscina para a população, pelo menos aos sábados e aos domingos, pede para fazer a limpeza, pede para colocar os produtos na piscina. No início do ano, eu não falei isso para ninguém, não falei em sessão, mas vou falar, enviei para o Prefeito Gabriel, pedindo para fazer uma ação social, eu mesmo ia fazer essa ação para colocar a piscina para funcionar. Ele falou, não, nós vamos mexer. Então, assim, para funcionar a piscina da

Gruta hoje, não vai muito dinheiro, basta limpar, fazer o que precisa ser feito com produto, e a piscina está apta a ser usada. Então, faça lá algo, pelo menos para soltar, pelo menos para ter um ponto, para as crianças poderem estar se divertindo nesses dias quentes. Eu não estou pedindo aqui para parar as obras, mas para soltar o mínimo. Pelo menos uma piscina que estiver funcionando, você vai ver como que muda o cenário da cidade. **VITOR:** Com a palavra o vereador Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, nobres vereadores, aqueles que nos assistem pela internet e aqueles que estão presentes aqui na sessão, hoje teve audiência pública que explanou o cumprimento das metas fiscais do segundo quadrimestre de 2025. Eu queria pedir ao Sr. Rogério que disponibilizasse na internet, porque a ata da audiência vai estar disponível, na minha palavra livre, e também vou disponibilizar para a população de Orlândia nas minhas redes sociais, porque é uma informação pública e acho que o povo deve tomar conhecimento disso. E já me antecipo aqui, a presença do Sr. Wagner, da Fátima, da doutora Fátima, companheira também desse ramo jurídico, que ficaram aqui, vieram para a audiência. Então, como é público, vou disponibilizar aqui na internet e depois nas minhas redes sociais para que todo cidadão possa tomar conhecimento desse trabalho que tem sido feito na prefeitura. Na semana passada eu indaguei sobre dois requerimentos à prefeitura e disse que se não informasse até na quarta-feira que nós podíamos pleitear através do mandato de segurança e no outro dia as informações foram chegando. Eu entendo que às vezes o trabalho, a complexidade do dia a dia pode causar alguns transtornos e um dos pedidos era simples. Todos nós aqui compreendíamos e compreendemos era o saldo da conta da concessão do serviço de água. Simples. O meu requerimento era simples e foi prestado. Na verdade, o meu requerimento não tinha só o objetivo de verificar o saldo, tinha o objetivo do saldo e o que a administração anterior gastou e a administração atual gastou, só que isso não veio no ofício, na resposta, mas veio o saldo. O saldo hoje da conta da concessão dos serviços de água é R\$ 11.893.252,91. É muito claro. Eu não perguntei qual era o saldo da prefeitura, quanto que era o saldo no ano passado, quanto que ficou, não, era o objetivo. Era a conta da água, da concessão da água, esgoto. Simples. Eu não estou aqui para ficar na internet discutindo. A informação foi simples, tanto é que todos os vereadores entenderam, nós entendemos e eu não vou ficar na internet discutindo o que uma administração fez, outra administração fez. Nós temos muito trabalho para fazer aí e precisamos pensar na nossa administração atual. E outra era sobre a calçada paralela à Hípica. E aí eu quero agradecer à prefeitura que respondeu e disse aqui, inclusive um dos que respondeu foi o senhor Leonardo Donizeti Alves, dizendo que solicitamos ao Departamento de Fiscalização para que sejam tomadas as providências cabíveis para autuação dos proprietários com relação à pavimentação do passeio público. Então foi respondido, as providências estão sendo tomadas e sobre o saldo da conta, eu não poderia deixar de mencionar e agradecer ao senhor Ricardo Golino que

gentilmente fez a resposta, encaminhou e nós temos essa informação. E por último, senhor presidente, o sábio Rei Salomão disse o seguinte: que a soberba precede a queda. E quando nós estamos debatendo ideias aqui, estamos debatendo ideias. E quem define quem fica magoado aqui não sou eu, é quem se sente magoado. Então, senhor Nego da Maruca, eu estou dizendo publicamente aqui, se o senhor se sentiu ofendido, eu estou pedindo desculpas públicas, porque esse ambiente aqui é um ambiente de discussão, mas não é um ambiente de discussão se em algum momento no meu discurso o senhor ficou ofendido, eu estou aqui publicamente porque a internet talvez publique cortes, mas isso vai constar da ata, porque eu quero seguir o exemplo ensinado pelo Rei Salomão, a soberba precede a queda. E eu não quero ser soberbo, eu quero discutir com o colega, mas discutir ideias, como nós temos discutido, e não que sejam ofensas pessoais. Então, se no meu discurso eu o ofendi, eu estou aqui publicamente pedindo desculpas, tá, senhor Nego da Maruca? Eu o respeito, tenho uma admiração pelo senhor. Agora, nós vamos divergir num monte de coisa, não tem problema, e isso faz parte da democracia, mas quando o senhor se sente ofendido, eu tenho a obrigação de pedir perdão, e se os outros vereadores também se sentiram ofendidos, em algum momento, vocês podem ficar tranquilos, eu não tenho problema nenhum em me retratar, porque aqui eu vou divergir de vocês, já estão encerrando, mas eu não posso deixar de atender aquilo que o Rei Salomão falou. Ele falou que o orgulhoso, ele cai, e eu não quero cair, senhor Nego da Maruca, eu quero manter em pé, porque a cidade precisa de homens firmes, como o senhor, como todos aqueles que estão aqui, para nós defendermos os interesses da cidade. Muito obrigado, senhor Presidente. **VITOR:** Com a palavra o vereador Rafael Palma. **RAFAEL:** Boa noite, senhor Presidente, nobres amigos vereadores, imprensa escrita e falada, a todos os ouvintes da ORC e os munícipes aqui presentes, quero saudá-los, Wagner e Fátima, pessoas importantes na gestão do nosso município aqui presente hoje. Obrigado pela presença. Começando, eu tenho a impressão de que estão segurando as obras no município. No Espelho d'Água, parou as obras em torno do dia 20, e aí os meninos que trabalham lá estão indo para outra obra, porque lá não tem empenho suficiente para continuar essa obra. Fiquei sabendo também que o contrato do teatro já está firmado para iniciar a recuperação, mas ainda não se iniciou. Então, devo enviar um requerimento na próxima semana solicitando essas informações só para tirar a impressão de que estão segurando. Hoje é dia de São Miguel, São Gabriel, e hoje também é dia de São Rafael. Respeito todas as religiões, para quem tem fé realmente, busque a Deus, busque um caminho do bem. Eu sou católico, e hoje realmente é dia de São Rafael. Quarta-feira é o dia do meu aniversário, dia 1º de outubro, e quarta-feira é dia do vereador. Olha só quanta coisa boa está acontecendo essa semana. São Rafael é Deus cura, e eu quero pronunciar aqui hoje, falando sobre o Outubro Rosa, que se inicia na quarta-feira, no mês de outubro. O Outubro Rosa é cuidado, prevenção e amor à vida. Nasceu já nos anos de 1990, como um movimento

mundial de conscientização das mulheres, para lembrar elas sobre a prevenção, a importância da prevenção, com o diagnóstico do câncer de mama, o câncer de colo do útero. E o laço rosa foi um símbolo dessa campanha. Representa carinho, cuidado e esperança. E essa causa me toca profundamente. Eu falei que essa semana tem tantas coisas boas acontecendo. São Rafael, quarta-feira é dia do vereador, é meu aniversário. E a minha mãe enfrentou o câncer de mama. Na época, naquela ocasião, ela precisou passar por uma situação, uma decisão difícil de retirar uma mama. E aí, esse câncer que ela teve foi se alastrando e ela perdeu a batalha para o câncer. E se eu tivesse isso aqui na época, que eu estou mostrando para vocês, talvez, conscientizando mais as pessoas que a prevenção faz parte de uma vida saudável, faz parte de prevenir algo, evitar algo, para a gente realmente seguir a nossa vida. Porque quando vem uma doença, a gente interrompe muitas coisas para cuidar da nossa saúde. E com esse sentimento aqui, eu adquiri algumas fitinhas desse laço que representa o Outubro Rosa. Hoje eu vou deixar um para a doutora Juliana, ela não esteve presente, mas ela é uma pessoa que de frente para a saúde presta atendimento para várias mulheres, que quando ver um laço desse vai lembrar que tem que fazer a prevenção, que tem que cuidar da saúde, que a gente pode evitar muitas coisas lá na frente somente fazendo a prevenção do câncer de mama, do colo de útero. E aqui nesse saquinho eu vou entregar também, aqui deve ter umas 50 unidades, que eu vou entregar para o secretário de saúde, Diego Meloni, para ele entregar para todas as profissionais que ficam de frente na saúde aqui, nas UBSs, onde ele achar pertinente, se você quiser um, Clodoaldo, pode, eu vou te entregar um também, que achar pertinente para ficar visível para as pessoas, para mostrar que elas tem que fazer o exame, tem que cuidar da saúde, tem que ter valorização na vida. O mês de outubro é o mês que representa o outubro rosa, então, que a gente possa entregar para todas as mulheres, que a gente, cada profissional da linha de frente, possa utilizar durante esse mês, que eu estou presenteando eles, para mostrar a importância da prevenção, do cuidado. Chega a me arrepiar, porque se lá atrás minha mãe tivesse ouvido muitas outras pessoas na prevenção, ela teria evitado a retirar uma mama. Mulheres, estou com vocês, estou com a saúde de Orlândia, vou deixar esse laquinho para entregar para a doutora Juliane amanhã, especialmente porque ela representa toda a saúde aqui do nosso município, nessa câmara, e esse aqui vai para o nosso secretário de saúde, Diego Meloni, para ele entregar para todas as mulheres de frente na saúde do nosso município. Muito obrigado, senhor Presidente, boa noite. **VITOR:** Com a palavra o vereador Porkim. **PAULO:** Novamente, boa noite a todos. Eu inicio minha palavra de hoje falando sobre a educação. Muitas mães me procuram para falar sobre as matrículas, que estão indo nas escolas fazer as matrículas, e sobre a criança estudar de manhã ou de tarde. estão falando que vai fazer sorteio. Então eu venho aqui não criticar, mas dar uma opinião, para manter, tipo, se a criança já estuda na parte da manhã, é simplesmente manter ela na parte da manhã. Se a criança estuda de tarde, mantém ela

de tarde. Agora, se a criança da manhã quiser estudar à tarde, faz um sorteio com essas que quer trocar os horários. Porque muitas das mães estão reclamando sobre isso. Porque como vai ser feito esse sorteio? Porque as crianças já estão adaptadas a estudar de manhã. Aí no sorteio ela acaba caindo à tarde? Fica ruim. Até mesmo para o pai e para a mãe que já está acostumado com esse horário. Então é apenas uma opinião sobre isso, para se pensar nessas mães que estão preocupadas e me procurando. E, novamente, sobre o esporte, eu venho aqui pedir uma atenção, que estamos tendo bastante reclamação. Por hoje é só, muito obrigado. **VITOR:** Com a palavra o vereador Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite novamente a todos e a todas. Concordo com todos, trabalho em vocês. O que eu quero dizer para o Sr. Leite, no mesmo momento que ele teve a humildade de pedir desculpa, a gente também pede, mas se o Sr. puxar nada, o Sr. vai veado, o Sr. vai assinado na semana que vem. O Sr. viu o que o Sr. falou, e é onde eu cheguei nessa posição. Que o Sr. saiba o carinho que eu tenho por vocês e o respeito que eu tenho por o Sr. Porque aqui, Sr. Leite, o Nego da Maruca, com 35 anos, entrou de vereador analfabeto mesmo, analfabeto. Chegou o Sr. juiz de direito e disse para mim, você vai estudar, faz o terceiro que eu quero que você faz direito, eu vou pagar a tua faculdade. E por uma infelicidade, eu fechei o terceiro, imediato o doutor morreu. Eu tive que lutar, aguentei até o segundo ano, passei o terceiro ano de direito. Então, quando eu quero conversar de qualquer jeito aqui, o que eu quero é acompanhar o meu povo. Não é que eu não sei, que eu não entendo nada, eu não sou bom. Graças a Deus eu estudei. E o que eu quero dizer é que quando a gente tem tanto carinho por vocês, e quando eu digo aqui que a gente gosta, que respeita, é porque, primeiro, eu sou muito simples. E segundo eu gosto da população, eu gosto do meu povo. E meu povo, o Sr. pode contar, que talvez não é o Sr. O Sr. tem dinheiro, o Sr. tem condições. Eu gosto desse povo que pede comida na rua, que trabalha nessa situação. E aqui, quando eu falo assim, eu não falo por política, porque eu penso para todo mundo. No dia que eu sair candidato, vota em mim se achar que eu mereço, se não, não vota no Nego da Maruca. Então, com muito carinho, e muito respeito também por humildade, por ser simples, e vou seguir sendo simples. Eu posso ser um dia um juiz de direito, que ainda quero ser, se Deus quiser, que a gente sonha. Eu sonho alto demais, mas eu acho que, para isso, nunca é impossível. Eu quero dizer que eu gosto de ser assim. Eu gosto de lhe tratar dos meus porcos, tratar dos meus cachorros. Eu gosto de pedir esmola na rua para dar para os meus parceiros, para os meus amigos. Eu não me sinto nunca na vida que eu sou um vereador. Porque eu já falei aqui, vereador não se sinta na vida. Eu não sinto nada. Eu, para mim, vejador, eu tenho muito respeito por vocês, mas, pelo quinto mandato, a gente está junto. E eu me sinto, assim, que eu sou um só amigo de todos aí. Eu não tenho pensamento em crescer. E, aqui, eu deixo claro que eu não vou fazer política nunca na vida. E não precisa fazer política, que é o que eu sempre falo. Corre atrás do Nego da Maruca só quem quiser. Porque a gente nasceu de família muito

simples. Minha mãe foi uma mulher muito sofredora. Todo mundo, Orlândia, sabe a vida que foi minha mãe. Tanto é que posso falar que é uma das melhores mães do mundo. Todo mundo ama suas mães. Cada coruja cava o seu toco, mas, toda hora que eu lembro da dona Maruca, dá vontade de chorar. Porque essa é a Maruca mesmo. Essa é a lutadora. Essa não ajudou só a criar seus filhos, não. Ela criou muitas pessoas. Pegava filhos dos outros. Nós tinha sempre 15, 20 meninos na rua que levava para casa, comia, bebia e nunca faltava nada. Nossa panela era cheia. Então, o que eu... Até a doutora sabe, criei com a doutora, vi quase que nascer. Então, eu fico, assim, feliz em saber onde está. Quando eu falo da escolha do Thor, eu falo assim, para mim, foi a melhor escolha do mundo. Você chega aí, você vê essas pessoas competentes. Pela competência desses meninos, dessas senhoras, é que a gente está junto aí. Vai correr junto mesmo. Eu não vou correr da raia, não, porque eu não vou por política nem por nada. Eu vou, assim, pelo meu trabalho mesmo e vou por eles mesmo, vou pelo povo. É o que eu sempre falo, na hora que eu ver que está errado, mas eu tenho certeza que esse povo tem competência e não vai falhar, não. Não conhecia o Ricardo Golino, uma pessoa que eu admiro demais, tenho ele no coração. Eu vejo, assim, que não me faz favor, não, porque eu não preciso de favor do doutor Ricardo Golino. Eu preciso que ele segure a cena pessoa que ele é, a honestidade que ele tem, o que eu sinto nele. A gente também que mexe com a população, eu cheguei a ter 367 funcionários de todo jeito, então a gente conhece o povo. Eu corto a Orlândia, a cidade, corto todo o meu momento aí, a vida inteira andando e tenho certeza que a população me conhece também. Então, novamente, quero dizer, não vou deixar de falar que todos vocês, para mim, são os melhores amigos, que nós se combina muito, essa desavença aqui, tudo bem, a gente vai discutir mesmo, o que o senhor diz aqui é direito nosso, e a gente é obrigado a fazer isso mesmo, e da modo outro, saúda a porta para fora ali, eu vou te abraçar, vou te beijar, vou te amar, você pode contar que você está no meu coração. E não vai sair das minhas orações, nem você e nem todos os meus amigos, que eu respeito muito e tenho muito carinho. Só penso assim, aqui não vou fazer política e não pense que o negro da maluca vai esquentar de falar a verdade, que a verdade eu acho que é bom, tá bom? Mas, muito obrigado, peço desculpas a todos e dizer assim que a vida é isso aí. Aqui nós vamos mesmo discutir, e não esquece aí de jeito nenhum de joiar essa lata aí que o senhor diz aí, depois o senhor me fala para mim, tá bom? Mas, te amo, obrigado. **VITOR:** Com a palavra o vereador Ratinho. **LUIS:** Boa noite, senhor Presidente, boa noite, nobres colegas, público presente, sejam sempre bem-vindos, à imprensa, ouvintes da Orlândia Rádio Clube, aos internautas que acompanham a nossa sessão pela internet, sempre do meu respeito. Hoje, agradecer a dois colegas de trabalho, pessoas que exercem cargo de chefia na prefeitura. Wagner, muito obrigado pela presença, que é o secretário adjunto da Fazenda, esteve aqui presente na audiência pública e permaneceu. Doutora Fátima, diretora de planejamento, muito obrigado pela presença, sejam sempre bem-

vindos. Dia 1º, aniversário do nosso colega vereador, nobre colega e amigo, parabéns. Que Deus te abençoe, Rafael, te dê bastante saúde e obrigado pelo salgado, tá? Sexta-feira, comer o salgado tem que agradecer, né? E estava gostoso, né? Sexta-feira, dia 26, tive oportunidade, com o colega também, esteve presente lá, o vereador Porkim, a convite do deputado federal, Baleia Rossi, assistir um debate, reforma tributária e o impacto nos municípios. Vou repetir essa palavra, que esse assunto, ele ainda vai permanecer por muitos e muitos anos, e vocês ainda vão ouvir muito falar sobre isso, reforma tributária e o impacto nos municípios. Realmente, quem teve oportunidade de estar lá presente, a gente sai de lá bastante enriquecido com tantas informações. Agradecer o pessoal da contabilidade, o Marcelo, não vou falar o nome de todos aqui, que é o Marcelo, e o Marcelo é o responsável da contabilidade, e o Golino, secretário da Fazenda, estiveram aqui hoje às 18 horas, explanando seus trabalhos e o cumprimento de metas fiscais do segundo quadrimestre, quadrimestre, que fechou em agosto. Então, muito obrigado pela presença e parabéns ao trabalho desses gigantes. Mexer com dinheiro não é fácil, imagina mexer com dinheiro público, né? Vou falar da minha indicação. Hoje foram duas. Dia 28 de outubro se comemora o dia do funcionário público. Então deixei aqui uma sugestão, fiz uma indicação ao prefeito que ele pense com carinho, que possa estar fazendo uma confraternização. Sabemos que hoje vivemos em épocas de vacas magras, mas que faça uma simples confraternização aos funcionários. Nós realmente estamos carentes e tudo que o prefeito conseguir fazer para nós será de bom gosto. Muito obrigado, senhor prefeito. Agora uma indicação simples também. Essa indicação de câmaras é um complemento. A cidade hoje já... Ah, Ratinho, mas você vai pedir mais câmaras? Nós já temos 147, realmente é bastante câmaras. Hoje a nossa cidade realmente é bem vigiada. Como o cemitério foi contemplado com quatro câmaras, eu sou testemunha viva de que as câmaras melhoraram. Então hoje ficaram alguns prédios públicos sem essas câmaras. Então solicitar ao secretário de Segurança que consiga colocar mais algumas câmaras. Eu dei algum exemplo aqui na rodoviária, que é uma entrada e saída de pessoas, e academias ao ar livre, que tem casos de muito vandalismo. Vocês aqui são testemunhas disso. E a manutenção dessas academias, elas realmente são muito ruins. Então a ideia é prevenir. Então sugerir ao secretário de Segurança Pública que inclua mais algumas câmaras e coloca no seu monitoramento. Um agradecimento de uma senhora. Ela é moradora da Rua 11, próxima à rodoviária, e a rodoviária já foi contemplada com a iluminação, e ela pediu para agradecer aqui a dona Aparecida Pironte. Dona Parecida que, além de ser moradora e hoje ter uma praça iluminada, ela também é, acredite, senhores, ela é ouvinte da sessão da Câmara. Ela assiste todas, todas, todas, através da ORC. Então eu quero deixar aqui um abraço não só meu, dona Parecida, mas também de todos os meus colegas aqui, do senhor presidente, dona Parecida, que é a nossa ouvinte. Muito obrigado pelo carinho que a senhora tem, e sinta-se abraçada por todos nós vereadores.

Por hoje é só, senhor Presidente. Muito obrigado. **VITOR:** Boa noite a todos, presidente, vereadores, munícipes presentes. Primeiramente, parabenizar o Ratinho pela indicação. Concordo plenamente que todos os prédios públicos devem ser fiscalizados, e vai facilitar muito em poder manter esses prédios públicos e também as praças e as academias ao ar livre. Na semana passada existiu até uma polêmica, o Leite até falou agora na palavra dele, livre, existiu uma polêmica de quanto tinha no caixa da prefeitura. E aqui, quando eu entrei vereador, eu aprendi que nós temos que fiscalizar, nós temos que criar leis e trazer a voz da população aqui para dentro. Mas nós também temos que agir, quando a gente usa esse microfone e as nossas redes sociais, com responsabilidade. Porque eu entendo que o vereador pediu o quanto tinha no caixa lá da Sanor, mas não especificou diretamente para a população. E isso gerou um contexto negativo muito grande, porque as pessoas começaram a falar que já tinha gastado 50 milhões do caixa da prefeitura, as pessoas começaram a falar que dos 69 milhões só existia 11 milhões. Então, aqui é um puxão de orelha até no vereador, de querer mostrar que nós temos que usar as redes sociais com responsabilidade. Porque criou uma dúvida na cabeça da população sem ter essa necessidade. Eu acredito que nós poderíamos ter dito o seguinte, tem 11 milhões no caixa, mas tem 46 milhões no total, que eu acho que é o que a população realmente merecia escutar. Quando a gente entrou aqui, a gente entrou, nós todos, no primeiro dia, no discurso de trabalhar em conjunto com a população. E eu acho que é isso que nós temos que seguir firme, trabalhando junto e começar também a participar para que a gente comece a trazer as informações por completo. Porque hoje mesmo nós tivemos o segundo quadrimestre, que é onde eu até conversei com você no final da sessão passada, onde nós temos sempre o quanto tem no caixa da prefeitura. Eu até falei, a gente votou no seu requerimento, mas, na minha visão, não tinha necessidade porque nós temos essa informação. Hoje, por exemplo, nós tivemos novamente essa situação e o senhor chegou um pouco mais atrasado e também não participou. Então, eu acredito que nós temos que começar a participar e também se inteirar das reuniões, não só com o prefeito, mas com as audiências públicas, porque também faz parte do nosso trabalho como vereador. Porque quando a gente vai levar a informação para a população, nós temos que levar correta, porque, senão, parece que a gente está fazendo algum tipo de política que eu espero que o senhor não queira fazer. Porque não é o que a gente quis quando a gente entrou aqui dentro. Até conversei e vi as pessoas, até explicar que fucinho de porco não era tomada, demorou uns cinco dias para puxar tudo, mostrar. E até depois de toda a situação, acho que você poderia ter se manifestado e falado, realmente, eu pedi só da conta da Sanor, não, tenho realmente 46 milhões no caixa, mas eu acredito, deixo aqui essa mensagem, justamente para que nós, como vereadores, que hoje tem o poder dessa rede social e todo mundo, como maioria que utiliza a rede social, a gente tenha essa responsabilidade. Porque, às vezes, uma forma que a gente expõe a informação parece que ela está totalmente invertida do

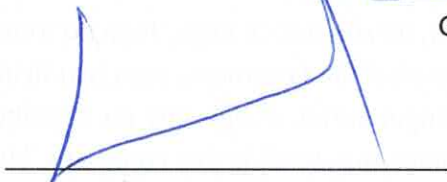
que condiz com a realidade. Então, eu acredito que o primeiro princípio que nós temos que ter é manter essa transparência e levar a informação correta para a população, para que elas não tenham dúvida do que esteja acontecendo. **ANTONIO:** O senhor me permite uma parte? O meu requerimento, Sr. Vitor, ele não visava só o saldo. O meu requerimento queria saber quanto era o saldo da conta e os valores recebidos pela concessão quanto a administração anterior gastou, em que, e quanto a administração atual gastou, em que. Eu nem vou insistir nisso, porque eu publiquei a resposta do ofício na íntegra, eu não fiz comentário algum. Está lá, olha, saldo atualizado da conta, dos valores recebidos pela concessão. Nem expliquei, eu publiquei o ofício. E não cabe a mim, talvez eu estudando mais o regimento ou a lei orgânica, encontre, não achei até hoje, não cabe a mim ficar defendendo o prefeito, não cabe a mim ficar esclarecendo a administração, cabe a mim trazer a público informações e foram objetivas. Em nenhum momento eu fui à mídia e expliquei, justifiquei, não, eu apenas publiquei, como vou publicar também, as contas que foram explicadas hoje. Então, eu acho importante o debate porque esclarece. Eu até agradeço você ter levantado essa questão, porque eu não vou ficar lá na internet justificando-me naqueles debates. Eu acho que a população tem o direito de se manifestar, tem o direito de discutir, de debater, e eu tenho que fazer isso mesmo. Olha, há outros ofícios por serem respondidos, e todas as vezes que eu receber, eu vou trazer à público essa informação, simplesmente, e não encontrei ainda nenhum dispositivo de que eu tenha que defender o Prefeito. Muito obrigado, Sr. Presidente. **VITOR:** Realmente você não tem que defender o Prefeito, mas tem que falar a verdade. É igual eu te falei. Você trazer uma informação onde você só coloca os 11 milhões deu a entender, simplesmente, que você colocou que o saldo da conta era 11 milhões. Tudo bem, mas é o que deu a entender até para mim, da forma que você publicou. Por isso que eu estou falando, porque se não desse a entender, eu não estaria dizendo. Inclusive, tudo que você pediu no requerimento, é igual eu te falei e vou repetir. Todas as vezes que tem uma reunião do quadrimestre da qual teve hoje, e mais uma vez você não estava presente, tudo tem lá. Inclusive, eu tenho a informação sem pedir para o prefeito que eu sei que a administração passada gastou 30 milhões do valor de 50 milhões da água. Então, pois é. É uma coisa que é o trabalho do vereador. Se a gente está aqui, tem uma audiência pública, onde nós vamos ter o poder de poder perguntar para as pessoas, estudar o que está ali. Tudo bem, é o que eu estou te falando, mas o que eu estou querendo te dizer é o seguinte, já tem respondido. É isso que eu estou falando, se você procurasse um pouquinho, ia ver que tem isso nas contas. Enfim, não é uma questão de discussão, eu estou dando a minha opinião sobre a situação. E como você mesmo falou e o próprio Nego falou, aqui não é um embate pessoal, é um embate de a gente discutir as ideias, e eu acredito que a forma como foi exposto na minha opinião deu a oportunidade da divergência, e eu se estivesse no seu lugar, como você mesmo disse, a hora que eu posto os 11 milhões e vejo que deu essa divergência,

eu teria me retratado. Eu pedi, mas na conta tem 46 milhões, não é 11 milhões. Vocês estão se enganando do que está acontecendo. Então, deixou o circo pegar fogo no trem. Tanto é que o Prefeito foi afirmar isso, eu acho que no final da semana, mas isso ficou rolando terça, quarta, quinta, sexta, sábado, domingo. Enfim, é algo que eu acredito que, quando a gente vai trazer informação, nós temos que trazê-la por completo. Por quê? Realmente, nem eu, se você não procurar, sabia que as contas da Sanor e da Prefeitura estavam separadas. Então, da forma como a gente expõe a situação, a gente expõe de uma forma que as pessoas acreditam que tinha isso. Então, é só para que a população possa escutar, e deixo aqui a minha opinião sobre toda essa situação. Obrigado, seu presidente. Com a palavra, o presidente da Câmara, Gilson Moreira.

PRESIDENTE: Boa noite a todos novamente. Agradeço a presença de todos. Quero deixar aqui um comentário. Parabéns ao Rafael pelo aniversário do meu primeiro. Que Deus te abençoe. Continue sendo essa pessoa determinada, companheira, positivo, que busca, e você faz questão de estar presente em vários lugares, não só você. Hoje eu estou citando o teu nome por ser o primeiro do teu aniversário. Então, meus parabéns. Também gostaria de, como na última sessão, eu fiz um comentário de uma lista de meninos que estavam participando do jiu-jitsu em São Joaquim da Barra. Ravi Gabriel. Eu até apelidei para a mãe dele de pequeno notável. Menino de oito anos, ontem em São Paulo, no Panamericano de jiu-jitsu e esportivo, o menino ficou entre os três melhores. Então, é um orgulho para a nossa cidade, está levando o nome da cidade e merece essa menção. Não poderia deixar de agradecer o Marcelo Monteiro Braga, o contador, o Ricardo Bolino, secretário da Fazenda, a Fátima, diretora, e o Wagner, secretário Adjunto da Fazenda, que estiveram aqui hoje na audiência e permanecem até agora aqui. Muito obrigado pelo prestígio. E é o que eu disse durante a audiência, nós detemos saber de tudo, não tem como, mas nós temos que nos aliar com pessoas que têm conhecimento e que possam estar facilitando o nosso entendimento e a nossa atuação. Então, fica aqui o meu agradecimento a Fátima, ao Wagner, ao Ricardo e ao Marcelo. Não posso deixar de mandar um abraço aqui às pessoas que nos acompanham. Semana passada, como eu não falei, me cobraram, né? O Gordo, o Chiquinho, o Eusébio, o Pedro Neto, o Adilson, meu cunhado, é o apelido Cinquentão, muitos conhecem, e os amigos do Elias, que sempre nos acompanham e sempre têm mandado dar os parabéns a todos os vereadores. Eles estão gostando. Cada dia que passa, eles falam que a atuação dos vereadores está sendo muito satisfatória. Isso sem citar nomes. Eles falam que é a equipe toda. Isso é muito bom de se ouvir. Ninguém mais fazendo o uso e nada mais a se tratar. Agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente Sessão Ordinária. Obrigado.



GILSON MOREIRA



ANTÔNIO CARLOS LEITE



CLODOALDO SANTANA DA SILVA



JOÃO VITOR ALVES
(JOÃO PARDAL)



LUIS DONIZETI DA CRUZ
(RATINHO)



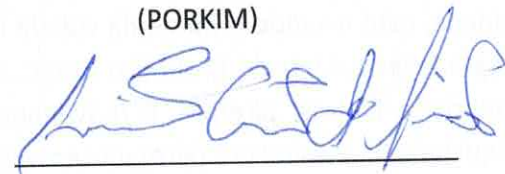
JULIANE FERNANDA POMPILO
MAX LEONARDO DEFINE NETO



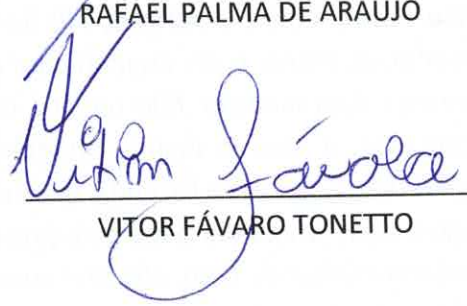
PAULO RODRIGUES ALVES PEREIRA
(PORKIM)



RAFAEL PALMA DE ARAUJO



SEBASTIÃO ATILIO DA SILVA
(NEGO DA MARUCA)



VITOR FÁVARO TONETTO